

RURBANIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E VIDA : O CASO DO ASSENTAMENTO NOVA ESPERANCA I, DO MST, EM MACROZONA DE EXPANSÃO URBANA DE SÃO JOSE DOS CAMPOS PERSPECTIVAS PARA O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

RESUMO:

Esta dissertação aborda as perspectivas para o planejamento urbano e regional do Vale do Paraíba, destacando o processo de rurbanização que ocorre em sua extensão. Discute-se o papel e as ações dos movimentos sociais no cenário da luta pelo chão, com ênfase na proposta da nova estratégia de ocupação de terras do MST denominada Comuna da Terra (assentamentos em áreas periurbanas das grandes cidades da Região Sudeste). O assentamento Nova Esperança I, localizado na macrozona de expansão urbana II (zona de chacaras de recreio - ZCHR), de São Jose dos Campos, e a materialização desta estratégia. Ele é tomado como base de pesquisa empírica, na identificação de vetores da produção do espaço urbano, distinto daquele desencadeado pela especulação imobiliária (por agente rural ou urbano). O texto abarca, ainda, o entendimento do processo histórico da disputa pela posse da terra, na sua pluralidade contextual. Considerando que os conflitos agrícolas são urbanos, no fundo (SANTOS, 2001) cobre-se aspectos das condições de vida e da luta dos sem-terra, do indivíduo sujeito invisível desses processos sociais (MARTINS, 2003), sob a égide do desenvolvimento como liberdade (ABRAMOVAY, 2003). O cenário exposto contempla, adicionalmente, os assentamentos humanos da reforma agrária e a territorialização dos sem-terra, impactos ambientais e sustentabilidade, além do papel da agricultura familiar no desenvolvimento regional. As transformações urbanísticas na área estudada, percebidas tanto pelo morador, quanto pelo planejador urbano, são aventadas para a região do Vale do Paraíba, delineando perspectivas para seu planejamento urbano e regional.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra; Planejamento urbano; Planejamento regional; Impacto ambiental; São Jose dos Campos (SP)